



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Frutas da cidade-parque

Embora fosse um entusiasta da transferência da capital do país para o Centro-Oeste, Gilberto fazia restrições a Lucio Costa e Oscar Niemeyer, pois, segundo ele, eram brilhantes artistas de uma arquitetura escultórica, mas desatentos a aspectos sociais e ecológicos.

Em crônica memorável, Rubem Braga escreveu: "Se uma criança pudesse fazer o mapa de uma cidade — pensava eu, olhando o pé de romã, ele teria menos casas e mais árvores e bichos." Ele desdenhou o famoso licor de pitanga que Gilberto servia aos convidados ilustres de

Apipucos, não tinha a menor simpatia por Brasília, expressou a desafeição em várias crônicas e só parece ter vindo com prazer ao Planalto para assistir a uma feira de curios.

Eu gostaria que ambos visitassem a cidade em janeiro quando as árvores frutíferas atingem o esplendor nas superquadras, embaixo dos blocos e nas faixas centrais do Eixo Monumental. São mangueiras, jaqueiras, goiabeiras, amoreiras, limoeiros, jabuticabeiras, abacateiros, pinheiras e pitangueiras, entre outras espécies alienígenas que se aclimataram tão bem por aqui que ganharam a cidadania brasileira.

Em todo o DF, existem 5 milhões de árvores plantadas; 950 mil dão frutos e 220 mil estão no Plano Piloto, cerca de 6% a 10% do total. Só no Eixo Monumental, elas são 580. E elas aumentam a cada ano,

pois o governo planta e a população também traz novas espécies de seus estados de origem. No meio de uma caminhada, você pode topor com uma amoreira, uma mangueira ou uma goiabeira e, se estiver com as crianças, fazer a festa.

Com seu espírito, a um só tempo, científico e lírico, Gilberto reconhecera o acerto de Lucio Costa em criar, ao redor dos prédios, uma faixa verde que transforma Brasília em cidade-parque, cidade-jardim, cidade-quintal, cidade-pomar. Gilberto se surpreenderia e ficaria feliz ao perceber que Lucio aplicou o princípio de "rurbano" (junção das qualidades rurais com as citadinas, formulado por Freyre) à mais arrojada capital moderna.

E, quanto a Braga, acho difícil que ele desse o braço, publicamente, a torcer. Mas, no fundo, com a sensibilidade de

caboclo capixaba, ficaria intensamente tocado com esse aspecto singular de Brasília. Mesmo porque, ao saber do diagnóstico de um câncer terminal, Braga se despediu de um sobrinho e de uma sobrinha, de especial estima, oferecendo duas goiabas colhidas no pomar da cobertura do prédio onde morava em Ipanema, na condição de fazendeiro do ar.

Lucio Costa errou ao projetar uma pista de alta velocidade cortando a cidade de ponta a ponta. No entanto, ao conceber a faixa bucólica ao redor dos prédios das superquadras, é como se tivesse transmutado o olhar lírico de Rubem Braga em escala arquitetônica. Ele transformou o quintal em espaço coletivo do urbanismo moderno.

Há algum tempo, tomei um ônibus no SIG para pagar uma conta na L2 Norte.

Desci na W3 Norte e segui até o Eixo para atravessar a pista. Todavia, o fluxo do trânsito era intenso, os carros passavam voados. Olhei para o lado e vi uma amoreira carregada de frutinhas maduras.

Catei algumas e comecei a degustar. Fiquei com um gosto vermelho delicioso na boca. Pensei na cena do meu filho e desisti de cruzar o Eixo a pé. Prefiro pagar a multa da conta. Colhi mais amoras e voltei para a redação.

Catei muitas amoras para os meus filhos quando eram pequenos. E continuo catando, para meus netos. É uma singularidade de Brasília agradecer os moradores com um número tão grande de árvores frutíferas misturadas ao concreto. Em meio a uma cidade cada vez mais complicada, tensa e cheia de sobressaltos, esta é uma pequena e fugaz felicidade.

Fotos: Divulgação



Recoding Entropia, de François Vautier

## QUATRO DIAS DE IMAGENS E IMERSÕES ARTÍSTICAS NO Planetário

Brasília recebe 3ª edição do Immer, festival de tecnologia e obras de arte interativas. Evento também terá debates e oficinas sobre uso de novos conhecimentos na produção audiovisual

» LUIZ FELLIPE ALVES

O Planetário de Brasília Luís Cruls recebe, de 5 a 8 de dezembro, a 3ª edição do Immer, festival de tecnologias imersivas e mídias digitais. O evento apresenta projeções imersivas e momentos de debates e oficinas com especialistas. Com exceção das oficinas, o acesso às demais atividades é gratuito. E para participar, é necessário retirar ingressos no site Symply.

A obra que será exibida na sessão de abertura oficial do evento, hoje, às 19h20, é *Impossible Space* da dupla alemã Rocco Helmchen & Johannes Kraas. Nesse dia, no período da manhã, estarão à disposição do público workshops e painéis sobre vários temas. À tarde e à noite, sessões de mostra competitiva e, sempre às 21h, performances que mesclam arte e tecnologia imersiva.

Francisco Barreto, organizador do Immer, acredita que o impacto que o evento teve no público, em edições anteriores, permitiu que se chegasse à 3ª edição: "É realmente impressionante visualizar o que o festival tem, não somente para quem produz conteúdo audiovisual imersivo, mas também para os espectadores, que têm a oportunidade de experimentar uma série de obras imersivas que, realmente, mexem com a percepção do espaço e do tempo fazendo com que o público realmente se sinta dentro da obra", avaliou.

### Avanços

O evento apresenta tecnologias inovadoras no campo do audiovisual. Uma das principais delas é o FullDome, que consiste em uma téc-

Obras Live Domo		
<b>A Terra é Azul</b> (Via, Brasil): combina pintura e tecnologia para criar efeitos visuais únicos ao vivo.	<b>Dark Matter</b> (The Space in Between) (Hernan Reperto, Argentina): exploração das conexões entre o visível e o invisível, transformando áudios em imagens.	<b>El Macroscopio</b> (Proyecto Aurora, Colômbia): obra interativa em que visitantes usam capacete com uma câmera que detecta movimentos que afetam imagens projetadas no domo.
<b>Meditação Interplanetária</b> (Alexandre Rangel, Brasil): uma viagem audiovisual por mundos intergalácticos e interiores.	<b>Tesselumen</b> (Vini Fabretti e Luciano Sallun, Brasil): performance sensorial que mistura efeitos visuais e sonoridades para criar um universo.	<b>Spell</b> (thecode, Brasil): obra interativa em que visitantes utilizam movimentos das mãos para manipular imagens no domo.
Immer - Festival Internacional de Mídias Imersivas e FullDome		
<b>Onde:</b> Planetário de Brasília Luís Cruls - Setor de Divulgação Cultural (Eixo Monumental)		
<b>Quando:</b> de hoje a domingo, das 9h às 23h ● <b>Entrada:</b> franca ● <b>Classificação:</b> livre		

nica de projeção em espaços côncavos em 180°. Isso, segundo Barreto, proporciona sensações visuais e sonoras completas e imersiva para os visitantes.

Outra inovação que, de acordo com os organizadores, permitirá uma maior imersão e participação do público, é Live Domo. Ela consiste em uma projeção que permite a criação e modificação de expressões artísticas visuais, em tempo real, com a participação das pessoas, com palmas e movimentos. Ao todo, serão seis obras projetadas com essa tecnologia.

### Propósito

De acordo com Barreto, o Immer oferece espaço para debates e discussões com a visão de artistas, pesquisadores e professores. Além das exposições, o evento também apresenta uma mostra competitiva, que dá espaço para projetos cinematográficos feitos para telas semiesféricas e realiza um pequeno circuito de exposição e premiação desses filmes. A ideia é permitir que artistas de todo o mundo exponham seu trabalho com caráter experimental explorando narrativas únicas, poéticas e imersivas, utilizando todo o potencial visual e sonoro da projeção fullDome.

As projeções dos filmes durarão 30 minutos, na parte interna do Planetário, de 14h às 20h, em todos os dias de evento. E os trabalhos concorrerão aos prêmios de: Melhor Filme, Melhor Filme Experimental, Melhor Experiência Sonora e Prêmio Planetário de Brasília. Os vencedores são definidos por curadores e o resultado será divulgado no domingo, no encerramento. O melhor trabalho receberá R\$ 5 mil.

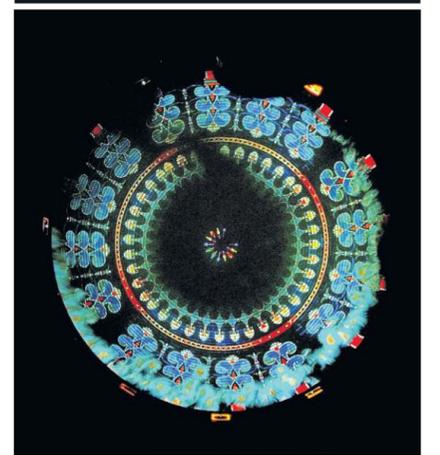
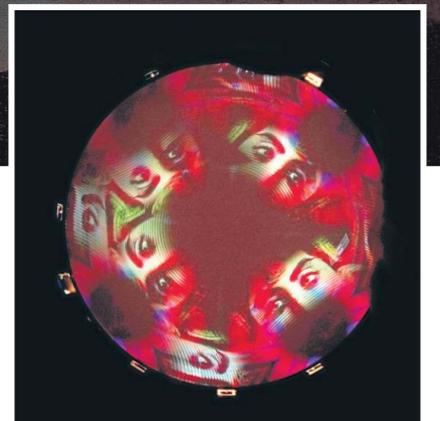
"Percebemos que nos anos em que acontece o immer há um aumento na produção de obras imersivas brasileiras que são submetidas

para outros festivais fora do país. Ele coloca Brasília no mapa da discussão e da produção em fullDome e mídias imersivas mundial. Em dezembro, todos os olhos da área estarão voltados para o que acontece aqui", diz Barreto.

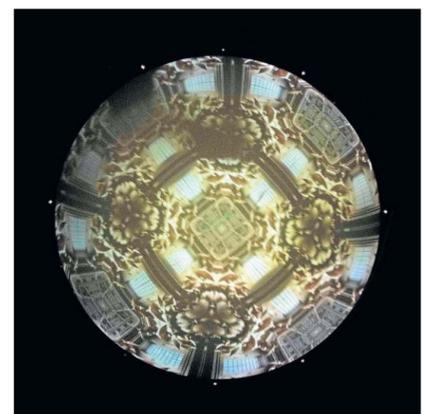
### Aprimoramento

O Immer permite a possibilidade de ampliar conhecimentos técnicos. Oficinas — com inscrições a R\$ 30 — são voltadas para a capacitação na área de arte e tecnologia. Sete serão oferecidas para fomentar a produção imersiva no Brasil. Por outro lado, a participação em painéis permitirão a produtores culturais, artistas e profissionais de tecnologia se envolverem em debates sobre possibilidades de uso da tecnologia na criação artística. Os debates com especialistas acontecem, entre amanhã e sábado, das 14h às 16h, no Planetário.

O Immer permite a possibilidade de ampliar conhecimentos técnicos. Oficinas — com inscrições a R\$ 30 — são voltadas para a capacitação na área de arte e tecnologia. Sete serão oferecidas para fomentar a produção imersiva no Brasil. Por outro lado, a participação em painéis permitirão a produtores culturais, artistas e profissionais de tecnologia se envolverem em debates sobre possibilidades de uso da tecnologia na criação artística. Os debates com especialistas acontecem, entre amanhã e sábado, das 14h às 16h, no Planetário.



Projeções de Tapputi-Belatikallim, de VJ Grazi



Allies of ascension, de Pierre Lapointe